

Revista **Toque Solidário**

Brasília - DF · Ano III · Edição nº9 · Dezembro/2016 a Março/2017



FOTO: LANIÉR ROSA

MEXA-SE!

Toda forma de movimento vale a pena. O Clube de Corrida Cooperativista, promovido pelo Sistema OCDF-Sescop/DF, realiza atividades sempre no último sábado de cada mês, às 9h, no estacionamento 13 do Parque da Cidade. É uma opção gratuita e saudável.

PANORAMA COOPERATIVO

O Coletivo de Poetas anuncia para fevereiro de 2017, a 7ª coletânea *LinguaGens*, reunindo 55 poetas. Edição bilíngue em português e espanhol.

OPORTUNIDADES

O Coletivo de Criadores do DF, *Cria Brasília*, oferece produtos de moda e acessórios produzidos por artistas e estilistas da cidade.

ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS

2017

**Organização financeira
dos servidores do GDF a
serviço dos seus cooperados.**

Aplicação financeira com os melhores juros.
Empréstimos com as melhores taxas e prazos.



COOSERVCREC

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

SHS Qd. 1 Bl A - Lj. 36/7
Galeria do Hotel Nacional - Brasília-DF
Tel/fax: 61 - 3226 3321

EVENTOS

6/9. Dia Internacional da Pessoa com Deficiência: nada a comemorar



FOTO: DIVULGAÇÃO

9 Movimento entrega carta de reivindicações

10. BRASÍLIA TÁTIL – Educação artística por meio de estímulos sensoriais

OPORTUNIDADES

14. O sagrado e o profano

PANORAMA COOPERATIVO

16. Coopercoco persite na luta



FOTO: LUISA DANTAS

12 O Cria Brasília - Coletivo de Criadores, investe nos artistas e estilistas da cidade

MEIO AMBIENTE



FOTO: DIVULGAÇÃO

17 Coletivo de Poetas - 26 anos levando a arte para todos

18. Coletivo Maria Costura prospera na Estrutural



FOTO: DIVULGAÇÃO

20 “Água pode faltar”. Poeta popular faz alerta

CAMINHO DAS PEDRAS

23. TURISMO: viajar com a sensação de estar em casa

24. CADSOL abre possibilidades

PONTO DE VISTA

25. Eustáquio Santos Artigo: Economia Criativa e Automação



FOTO: DIVULGAÇÃO

19 Cooperativa Diversidade transforma tudo em arte

ENTREVISTA



FOTO: GUSTAVO LIMA

26 Érika Kokay – Dep. Fed. (PT/DF) – defende a solidariedade

PRÁTICAS

28. A vida exige movimento

LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

30. MROSC – entenda o processo



Liderança e associativismo

A condução de um trabalho por meio de um grupo de pessoas para geração de resultados positivos exige liderança. Não a ação de um chefe para comandar com a autoridade de mandar e exigir obediência. Para gerenciar a criação, o planejamento da produção, a execução, o monitoramento e o controle para a entrega de um trabalho realizado por pessoas coletivamente organizadas são necessárias,

não só as competências do chefe, mas principalmente as do líder. Seja qual for a forma de escolha do representante do grupo, da associação ou da cooperativa, a finalidade de sua designação é liderar a equipe para atingir os objetivos propostos. Dessa forma o perfil do gestor em questão deve abranger habilidades, competências e capacidade para entender as necessidades do coletivo.

Deve, portanto, ter habilidades para organização, gerenciamento de crise, resolução de problemas, tomada de decisão, negociação, comunicação e liderança. Neste aspecto, é vital o desempenho da capacidade de motivar, gerar conhecimento, criar, inovar e relacionar-se com as pessoas. Enfim, a competência integradora deve ser o forte.

Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:
Carará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Julia Oga

Edição:
Teresinha Pantoja – Jornalista RP 4104 DRT/DF

Jornalistas:
Laniér Rosa - (MTB 10745/DF);
Luísa Dantas - (MTB 0010805/DF);

Colaboradores nesta edição:
Eustáquio Santos – Ponto de Vista
Marcelo Inácio de Sousa – Opinião
Menezes y Moraes – Coletivo de Poetas

Revisão: Kíssila Vasconcelos

Fotografias:
Laniér Rosa e Luísa Dantas

Editora:
Carará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:
Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:
Distrito Federal e Entorno

Tiragem:
10 mil exemplares

Impressão:
H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:
SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 9618.7639

Redação / Comercial:
revistatoquesolidario@gmail.com

DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Nada a comemorar

Da Esplanada dos Ministérios até o Congresso Nacional, ainda está na memória do segmento de pessoas com deficiência do Distrito Federal, a caminhada realizada no Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, 21 de setembro último, para denunciar as violações e ataques aos seus direitos e ao mesmo tempo renovar reivindicações em prol da inclusão e participação social plena. Sob o lema “nada sobre nós, sem nós” o segmento quer ser protagonista de sua própria história de luta em favor da superação e da garantia de direitos.

Na oportunidade, o documento: “Nota de Protestos e Requerimento de Providências”, foi entregue às autoridades constituídas. Mas ainda em 03 de dezembro, data em que é comemorado o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, promovido pelas Nações Unidas desde 1998, para mobilizar

a defesa da dignidade, dos direitos e o bem estar das pessoas, o segmento de pessoas com deficiência do DF nada tem a comemorar.

O documento aberto, caracterizado como uma ferramenta de cobrança dos direitos, teve como base a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), as resoluções da IV Conferência Nacional de Direitos das Pessoas com Deficiência e da IV Conferência

Distrital de Direitos das Pessoas com Deficiência (abril/2016), além da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência - LBI - Lei 13.146/15), que considera a pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Levando em conta os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil 45,6 milhões de pessoas tem algum tipo de deficiência (23,91%) e no Distrito Federal são 574.275 (22,23%). Segundo o perfil das pessoas com deficiência no DF, elaborado em maio de 2013 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal

Passeata em 21 de setembro, na Esplanada dos Ministérios, reuniu cerca de 600 pessoas com deficiência, rumo ao Congresso Nacional. Fizeram protestos e solicitaram providências.



(Codeplan), as pessoas com deficiência visual apresentam maior percentual (63,71%), seguidas da motora (18,02%), da auditiva (14,41%) e da intelectual (3,85%).

Considerando que o atendimento conferido pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) às pessoas com deficiência, deverá ser prioritário e em atenção à necessidade de melhoria na gestão governamental que garanta os direitos fundamentais, fortalecimento e autonomia, o movimento manifestou suas demandas às autoridades requerendo providências nas áreas de Acessibilidade, Transporte e Mobilidade; Comunicação, Informação e Tecnologia Assistiva (ou ajuda técnica); Trabalho, Geração de Renda e Previdência Social; Assistência Social; Saúde; Educação; Cultura, Esporte, Turismo e Lazer; Habitação; Participação na Vida Pública e Política.

São comuns as opiniões de frustração manifestadas por pessoas do segmento de deficiência no DF, visto que seus pleitos são negligenciados pelas autoridades competentes.

DIREITO NÃO É REGALIA

“Na carta de petições que fizemos na passeata de 21 de setembro, citamos vários pontos que precisam ser melhorados, como: a saúde da mulher com deficiência, em que pedimos equipamentos adequados para exames ginecológicos já que a maioria dos hospitais não está equipada para isso; qualificação adequada do profissional; melhor qualidade dos materiais de órtese e prótese, além de manutenção de seis em seis meses; cumprimento da cota de trabalho para pessoas com deficiência – já existe hoje em dia, mas grande parte das empresas não cumpre com ela; melhorar a qualidade do transporte público – já há transporte adaptado, mas a sensação que dá é que não é feito da forma como deveria ser; maior espaço para que pessoas com deficiência possam opinar sobre assuntos de interesse do segmento; acessibilidade em ônibus, comércio e órgãos públicos; investimento na mobilidade urbana, não só no Plano Piloto, mas nas Regiões Administrativas de Brasília como um todo; dentre outros. Não estamos pedindo nenhuma regalia, apenas o básico para uma vida com mais dignidade”.



Telva Lima – membro da União das Pessoas com Deficiência (UPCD)

PROBLEMAS BÁSICOS QUE NÃO SÃO RESOLVIDOS

“Atualmente, o Instituto Cultural, Educacional e Profissionalizante de Pessoas com Deficiência do Brasil – Icep Brasil está com vários projetos parados por falta de apoio financeiro do Governo. Há vários laboratórios parados porque não há interesse, não há apoio – o GDF não liberou verba para investirmos em qualificação e não há o mínimo compromisso com as pessoas com deficiência. Há mais de duas mil pessoas esperando na fila por uma cadeira de rodas; os surdos sofrem porque o GDF cortou a gratificação de 68 servidores que faziam hora extra para atendê-los, por terem conhecimento de libras e, muitas vezes, estenderem o horário para atender pessoas com deficiência visual. Não há qualificação nem equipamentos adaptados para exames ginecológicos e de mama; as sondas estão em falta; enfim, é uma

MUITO JÁ FOI FEITO. MAS NÃO É SUFICIENTE

“O que precisa ser entendido é que apesar de apresentarem limitações e, algumas vezes, mobilidade reduzida, as pessoas com deficiência são cidadãos com direitos iguais às pessoas sem deficiência e que merecem levar uma vida normal e da forma mais independente possível. No Brasil, por exemplo, o tema da deficiência passou a ser objeto de políticas públicas mais efetivas somente no início da década de 1980. A primeira legislação que busca estabelecer diretrizes para políticas públicas na área é a Lei 7.853, de 1989, que definiu a “política nacional de integração da pessoa com deficiência”. Esta legislação criou a extinta Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente (CORDE). Já os anos 2000 marcaram a ampliação das possibilidades de participação e



Sueide Miranda – diretor presidente do Icep Brasil

FOTO: LUISA DANTAS

série de problemas básicos que não são resolvidos, por mais que nós, entidades, lutemos e nos engajemos para mudar essa realidade. No documento da carta de protestos e requerimento de providências de 21 de setembro, listamos uma série de dificuldades, uma delas a questão do transporte coletivo. Os cadeirantes sofrem muito com o descaso do modelo de acessibilidade e transporte, que são as rampas, todas ultrapassadas, todas com defeito. O modelo constrange o usuário e já ocasionou diversos acidentes”.



Luís Maurício – membro do Fórum Permanente de Apoio à Pessoa com Deficiência (FAPED)

FOTO: LUISA DANTAS

controle social pelas pessoas com deficiência nas políticas públicas que lhes dizem respeito. Também houve a criação do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite, lançado pelo Governo Federal em Novembro de 2011. Ou seja, muito já foi feito, mas não chega nem perto do suficiente, porque é preciso garantir políticas efetivas no que diz respeito à educação, à saúde, à mobilidade urbana, à capacitação no trabalho”.

RETROCESSO

“A passeata reuniu cerca de 600 pessoas e foi encabeçada por várias entidades. Temos sentido nesse momento atual um pouco de retrocesso. Além de termos cobrando cada vez mais acessibilidade, maior respeito aos nossos direitos e mobilidade urbana, o que nós temos visto é que atualmente até as coisas que antes funcionavam, agora estão se degradando e vem havendo uma piora no que diz respeito ao bem-estar e nos direitos das pessoas com deficiência. Nós precisamos de políticas públicas efetivas que garantam direitos básicos, como transporte público preparado para nossas necessidades; cursos de capacitação que possam abrir portas no mercado de trabalho; rampas e sinalizações condizentes para que possamos transitar com independência; acessibilidade em prédios públicos; e outros pontos. Sabemos que uma sociedade 100% habilitada para nós, pessoas com deficiência, é uma realidade longe de ser alcançada, mas precisamos pelo menos do básico, para que possamos viver com dignidade e respeito”.



César Achkar – Coordenador do Fórum Permanente de Apoio à Pessoa com Deficiência (FAPED) e membro da Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV).

FOTO: LUISA DANTAS

Informe

OCDF/Secoop - DF



ENCONTRO DE LÍDERES COOPERATIVISTAS

Sustentabilidade, ética e inovação na gestão foram temas abordados no Encontro de Líderes Cooperativistas do DF, promovido pelo Sistema OCDF-Sescoop/DF no dia 31 de agosto último, às 18h30, no Coco Bambu – Lago Sul em Brasília.

Entre os participantes estavam o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile; a vice-presidente da OCDF, Márcia Ionne Ramos Behnke; o subsecretário da Secretaria de Educação do DF, Fábio Sousa; o secretário da Sedestmidh, Gutemberg Gomes; e dirigentes das cooperativas Sicoob Credijustra; Sicoob Executivo; Sicoob Judiciário; Sicoob UniCentro Brasileira; Sicoob Empresarial; Coopersystem; Querubim Saúde, Cooplem; Sol e Mar;

Rede Alternativa; Cooperx; Coopal/DF; Coopertran; Coolabora; Cooperplan; Unitaxi e colaboradores do Sistema OCDF-Sescoop/DF.

O presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Roberto Marazi, destacou a importância de incentivar e criar mecanismos que levem os dirigentes a refletirem sobre os desafios para uma gestão sustentável. “O que aprendemos aqui não são ensinamentos puramente teóricos, mas ensinamentos que trazem reflexões práticas para nossa vida. Temos que pensar na sustentabilidade do cooperativismo, em processos de melhorias, gestão e governança, e, especialmente na essência do nosso cooperativismo, que são as pessoas,” finalizou Marazi.



CURSO DE GESTÃO DE PROJETO

Integrantes de 11 cooperativas do DF participaram do Curso de Gestão de Projetos promovido pelo Sistema OCDF-Sescoop-DF. Durante os dias 23 e 24 de novembro último, em espaço da COOPLEM IDIOMAS, os participantes realizaram estudo ministrados pelo Professor Filipy Andrade -

pós-graduado pela FGV e certificação PMP, responsável técnico, gerente e instrutor do evento GPjr - *Workshop de Gerenciamento de Projetos para Empresas Juniores* pelo CREA/DF.

O curso trouxe contribuições para o gerenciamento de projetos cooperativos utilizando a metodologia Canvas.

FOTO: ARQUIVO OCDF/SESCOOP DF

FOTO: DIVULGAÇÃO



Brasília Tátil

Alunos da Rede Oficial são incentivados para educação artística por meio de estímulos sensoriais

A Câmara dos Deputados surpreende pelo espaço cultural, com um acervo de obras bastante rico e interessante. O local foi um dos escolhidos para esta edição do programa educativo Brasília Tátil, realizado entre junho e novembro deste ano. Outros pontos turísticos também fizeram parte do projeto, como o Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes.

O Programa Educativo Brasília Tátil, patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura – FAC, da Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Distrito Federal, busca incentivar a educação artística por meio de estímulos sensoriais. Esta edição levou arte-educação para 210 alunos, com

ou sem algum tipo de deficiência visual, de escolas públicas do Distrito Federal, para quem é destinado.

Inicialmente, o programa promoveu um roteiro turístico guiado pelos principais monumentos de Brasília para descobrir o formato, sentir a temperatura e o tipo de material que as obras de arte são feitas. Já na parte seguinte, foi realizada oficina de criatividade e modelagem em argila, onde os participantes exercitaram a inspiração e contemplaram as atividades de estímulos sensoriais, percepção e interpretação ambiental, leitura de obras artísticas, arquitetônicas e urbanísticas de Brasília. Os trabalhos de modelagem foram transformados em painéis artísticos

de argila que ficarão nas escolas dos referidos alunos.

A iniciativa de desenvolver novamente o programa este ano – que chegou à 3ª edição – foi do escultor com deficiência visual Flávio Luís da Silva, com a permissão do dono da patente do projeto, César Achkar. Flávio atualmente ocupa a presidência da Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV). “Foi uma grande alegria desenvolver e participar novamente do Brasília Tátil. Afinal, nada mais é do que um convite para desvendar Brasília por meio do toque de arte e, principalmente, colocar em evidência as questões relativas à deficiência visual”, lembrou Flávio Luís.



Roteiro pelos monumentos de Brasília e oficinas de criatividade e modelagem em argila.

IMPACTO

O aluno do CEED, Pedro Damasceno, de 9 anos, teve hidrocefalia ao nascer e perdeu completamente a visão. Ele foi um dos participantes do programa. “Eu amei o passeio e brincar com argila, pois parece massinha molhada. E vou fazer minha própria obra de arte. Quando crescer, quero me tornar um grande artista”.

O aposentado Marcelo Gonçalves da Costa, de 40 anos, teve deslocamento da retina há dois anos e não enxerga mais. Ele achou a experiência bem interessante: “É a primeira vez que participo de um projeto como este e estou gostando muito. É um novo aprendizado, tanto da parte cultural, com as visitas aos monumentos, quanto para o desenvolvimento do sentido do tato”, comentou.

Gilva Alves de Oliveira, de 71 anos, que tem baixa visão, também elogiou o projeto: “Acho o Brasília Tátil maravilhoso por várias razões, entre elas, conhecer obras de arte e poder tocá-las. Nasci aqui e não conhecia a Brasília artística. Também gostei de fazer novas amizades, socializar e aprimorar a sensibilidade do toque das mãos com a oficina de argila”, disse.

Novo tempo para o exercício da autonomia



FOTO: DIVULGAÇÃO

Marcelo Inácio de Sousa

Comunicador social, sócio da Aldeia Mundo e secretário executivo do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE)

(61) 9.9815.3232 | 9.8274.5839
www.todososnomes.com.br

O dia 3 de novembro passado amanheceu com a notícia do final de um ciclo de cozimento de mais de um ano. O rebaixamento da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), criada em 2003, estava em processo deste anúncio da reforma ministerial feito pela ex-presidenta Dilma Rousseff, em outubro de 2015. A meta do Governo era encolher a estrutura e os gastos governamentais – lógica que permaneceu após o golpe.

Mas a efetivação do rebaixamento com o Decreto 8.894 não é o cerne do ataque à política de Economia Solidária. O encolhimento vem acontecendo gradativamente, com redução de recursos e ameaças políticas. Basta lembrar que ainda em setembro do ano passado uma entrevista com o ex-secretário nacional Paul Singer, veiculada pelo portal da Fundação Rosa Luxemburgo, especulava sobre sua substituição para aplacar a crise política com o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) já tratava da pauta do rebaixamento desde a reunião da Coordenação Executiva, em janeiro deste ano. Desta atividade – e das demais, posteriores –

saiu a firme convicção que o caminho agora é fortalecer a atuação e a incidência do FBES, destacando como bandeira a centralidade da Economia Solidária como a política transversal democraticamente construída, capaz de articular outras políticas setoriais rurais e urbanas. Nosso campo sempre foi esse e o caminho para sua efetivação ainda demanda anos de muito trabalho. Porém, é preciso ficar bastante atento para impedir que ocorram retrocessos.

Do ponto de vista técnico, a Subsecretaria de Economia Solidária deve continuar como “unidade gestora”, ou seja, ela deve manter sua autonomia estrutural para prestação de contas e pagamento de parcelas. Mas do ponto de vista político, existe o grande desafio de implementar o Plano Nacional da Economia Solidária, de garantir a paridade de forças no Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) e de aprovar a Lei Nacional de Economia Solidária, que se arrasta há quatro anos na Câmara dos Deputados. Do ponto de vista econômico, nenhuma novidade: a luta pela emancipação das pessoas passa pelo enfrentamento da política econômica, que sempre esteve aí. Ela continua.

CRIA BRASÍLIA - COLETIVO DE CRIADORES

Paixão pela moda

Paixão pela moda vem sendo descoberta pela população brasiliense nos últimos tempos. O 'Cria Brasília - Coletivo de Criadores', com loja localizada no térreo do Shopping Liberty Mall, Asa Norte de Brasília, é um desses pontos e investe nos artistas e estilistas da cidade com proposta de diversidade e inclusão em acessórios de moda e roupas.

CRIADORES DA CAPITAL

Em dezembro de 2015, nascia um espaço exclusivo para criadores da capital. Gente daqui que produz na cidade e que encara a arte como uma alternativa ao mercado de produtos que dialogam com a cultura local. Seguindo um criterioso processo de seleção, 11 criadores abriram as portas de um espaço no Shopping Liberty Mall, inicialmente por um período de apenas um mês.

"Começamos com nove marcas. Hoje, somos 30. Temos roupas masculinas, femininas e infantis, sapatos femininos e masculinos, bijuterias, joias em prata, bolsas, sacolas, óculos. Tudo criado por pessoas de Brasília. Aliás, esse é o principal critério para entrar no grupo", explica Eunice Pinheiro, coordenadora do

Cria Brasília.

O sucesso e a visibilidade do Coletivo foram imediatos e o que deveria durar apenas um mês se estendeu e agora se renova. Valorizando a produção local, o espaço expõe e comercializa criações em roupas, calçados e joias em prata, além de quadros e gravuras. A ideia é reunir, num só lugar, a produção dos mais destacados criadores de moda da cidade.

Para Lurdinha Danezy, uma das artistas da Cria Brasília, a ideia é justamente valorizar e apoiar o produtor local, auxiliando a fortalecer a economia do país e da capital federal. "Aqui, você conhece quem faz e sabe que não existe exploração de mão de obra. Dessa forma, podemos apoiar sonhos e dar oportunidade de geração de renda a quem está começando. Amamos o que fazemos e aspiramos fazer a diferença no mundo de forma criativa e inovadora".

SEMANA DA MODA E DIVERSIDADE

Para celebrar a Semana de Moda e Diversidade, realizada entre os dias 19 e 24 de setembro passado, a loja do Coletivo Cria Brasília apostou em um calendá-

rio com uma série de atividades voltadas à moda e à inclusão social.

No dia 22 de setembro, promoveu um coquetel de reinauguração do Cria Brasília, com a inclusão de novos artistas locais e uma proposta de inclusão das pessoas com síndrome de down ao mundo da moda. Os clientes também participaram, no mesmo dia, do lançamento da campanha publicitária com modelos com deficiência, pelas mãos do fotógrafo Marcelo Lunière.

Na abertura da Semana de Modas, em 19 de setembro, quem passava pelo Liberty Mall pôde desfrutar da belíssima exposição de fotos, intitulada 'Olhares por pessoas com síndrome de down', com imagens de paisagens, multidões, esculturas, fotos singulares e recheadas de criatividade.

PEÇA TEATRAL DIVERSOS DIAS

Ainda na Semana de Moda e Diversidade, em 30 de setembro, ocorreu o lançamento da peça teatral "Diversos Dias", uma construção coletiva sob o comando da diretora teatral Mônica Gaspar com a participação de todo o elenco formado, na sua maioria, por pessoas com deficiência.



Localizada no Shopping Liberty Mall, Asa Norte de Brasília, a loja do 'Cria Brasília - Coletivo de Criadores' oferece roupas, calçados e joias em prata e outros acessórios, além de quadros e gravuras criados por artistas e estilistas da cidade.



Oportunidades



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O SAGRADO & O PROFANO

Natal, Ano Novo e Carnaval puxam o trem da alegria nas festas que celebram recomeços e fins

Se há tradicionalismo nas celebrações, essas três datas não passam em branco. O Natal, uma celebração cristã, comemora o nascimento de Jesus Cristo, reflete o recomeço e a confraternização entre os homens. No Ano Novo, as pessoas comemoram a oportunidade do fechamento de ciclos e início de um novo tempo, cheio de planejamentos e promessas. Já no Carnaval o Brasil é craque! A festa da carne (origem) ganha plumas, brilho e muitos enredos para celebrar a alegria e demonstrar a inversão de valores.

Se em todas essas datas há festa, há que se pensar também na reunião de pessoas que, conseqüentemente, pede bebidas, comidas e decoração. Por isso, veja algumas dicas para que organizar esses eventos.

DICAS:

• PLANEJE

Listar convidados; enviar convites; Definir o que será servido e talvez até comprar com antecedência; providenciar bebidas e o aluguel do espaço; organizar bloquinhos (caso do carnaval). O ideal é colocar todas as ideias no papel e depois ir filtrando o que de fato é necessário e possível.

• MOMENTO PARA REFLEXÃO

Se tem algo bom em todas essas festas é o fato de que elas reúnem familiares, amigos (e até novos amigos) em um só ambiente. As brincadeiras para tornar esse momento ainda mais gostoso são bem-vindas. Só não exagere no tempo dedicado a elas. Uma boa ideia

é também ler um texto bonito para os convidados ou pedir para aquela prima que escreve bem desenvolver alguma poesia a ser compartilhada com todos. Não esqueça que essa deve ser uma boa oportunidade para fermentar o que há de melhor nas relações.

• REGISTRE OS MOMENTOS

Escolha alguém para registrar as festas. Assim não fica todo mundo tirando fotos o todo o tempo.

• PREPARE ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS

Ver a família e amigos reunidos em festas tão legais são bons exemplos para as crianças. Mas elas se entediam

fácil, então lembre de criar atividades voltadas para elas. O aluguel de brinquedos como cama elástica e piscina de bolinhas é uma boa, em qualquer uma das festas. Eles vão brincar e deixar que os adultos também se divirtam.

• PRESENTE DUPLO

Na hora dos presentes (que não são obrigatórios, mas muito bem-vindos), tente fazer uma compra consciente. Compre de cooperativas que produzem o próprio material e necessitam de investimento para continuar. Faça boas ações e procure empresas que destinam valores para entidades de caridade.

Por causa de você!



ECOSOL BASE BRASÍLIA

COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO AO SISTEMA ECOSOL NO DF

Conheça nossos projetos:



Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

Coopercoco

Busca inserir o DF no tratamento de resíduos do coco, mas burocracia atrasa o processo de instalação

A Cooperativa dos Trabalhadores em Coco do Distrito Federal (Coopercoco) completou 10 anos em abril de 2016, num esforço conjunto resultante da dedicação de seus 50 associados, entre vendedores, empresários e pesquisadores que tem relação com o fruto. Dentre os objetivos da Coopercoco estão a promoção dos trabalhadores da área e a atuação em ações que projetam a melhora do meio ambiente.

Célio Machado, presidente da Coopercoco, explica que a entidade vem buscando, há anos, a liberação para iniciar uma produção inovadora a partir dos resíduos da casca do coco. Já há máquinas e uma área localizada na Fazenda Sucupira (no Riacho Fundo I/DF), recursos conquistados nos últimos anos.

Com o apoio da Fundação Banco do Brasil, eles conseguiram a construção de um galpão de 450m², mas a burocracia atrasa o proces-

so e impede que o projeto vá para frente. "A gente sabe que não é fácil ter o licenciamento, há milhares de processos parados, o que acaba nos fazendo perder apoio financeiro. Acaba que precisamos buscar esses recursos para colocar em funcionamento, mas esbarramos numa série de exigências", afirma Machado.

Ainda que o DF não seja uma região litorânea, o consumo na região é grande. O coco, importado de outros estados como Bahia, Pernambuco e Paraíba, traz benefícios à saúde do consumidor, contudo há uma preocupação latente em relação ao destino final da casca de coco, tendo em vista que, depois de descartada, leva de 10 a 12 anos para se decompor.

Uma das propostas é que o SLU faça uma coleta seletiva da casca do coco, para que, entregando à Cooperativa, possa ser tratado no processo de tritura, prensa e seleção, até que se torne matéria-prima

reutilizada em novos produtos.

O resultado do processo de tratamento dos resíduos são tapetes, vasos, pó composto para floriculturas e substrato agrícola estão entre os produtos artesanais, e até mesmo ração para peixe. O presidente da entidade ressalta que a cooperativa tem buscado diversas parcerias, inclusive de estudo, para que haja uma implantação da alternativa. A iniciativa interessou estudantes da Universidade Federal do Ceará.

Os alunos da Universidade de Brasília, a partir de uma empresa júnior, realizaram uma pesquisa de mercado, que acabou de ser entregue e ajudará no desenvolvimento do projeto. O estudo sobre a área e a demanda do coco no Distrito Federal e regiões próximas são um dos pontos levantados, além de apontar o atual destino dos resíduos do coco e a importância de implementar ações como essa da Coopercoco.

FOTO: LANIER ROSA

A Coopercoco vem buscando a liberação para iniciar a produção a partir dos resíduos da casca do coco

FOTO: DIVULGAÇÃO

26 ANOS DE POESIA

Coletivo de Poetas celebra a data com antologia bilingue

O Coletivo de Poetas celebra a Poesia no Distrito Federal há 26 anos. Para comemorar a data, anuncia a edição da 7ª coletânea em fevereiro de 2017, *LinguaGens*, reunindo 55 poetas, edição bilingue português e espanhol. A tradução é de Carlos Saiz e do Coletivo de Poetas.

LinguaGens tem apresentação do jornalista, poeta, professor e filólogo Paulo José Cunha, autor, entre outros, da Grande Enciclopédia Internacional de Piauí (Oficina da Palavra, 5ª edição). O desenho de capa ainda não está definido.

TEMPO. TEMPO

Nessas mais de duas décadas e meia, o Coletivo de Poetas perdeu o convívio físico com os poetas Ramsés Ramos (1999), Francisco Morojó (Pezão, 2003), José Godoy

Garcia (2005), Paulo Tovar (2009), Mangueira Diniz (2009), Ariosto Teixeira (2010) e Nilto Maciel (2015). Aos companheiros de Poesia e esperança, agora nos sarau celestes, o Coletivo de Poetas dedicou o livro Fincapé.

Nesse tempo, o Coletivo de Poetas publicou as antologias cooperativadas: *Poemas* (1990), *Contos* (1990), *Outros Poemas* (1992), *Ibirapitanga* (1994) e *Mais Uns* (1997).

SARAU DA PRIMAVERA

O Coletivo de Poetas promoveu dezenas de sarau, entre eles o Sarau após a primavera. Cem horas de poesia na roda, realizado no Clube da Imprensa, em setembro de 2008. Também promoveu lançamentos literários e debates nos mais diferentes extratos da realidade social.

AUTORES

A nova antologia poética do Coletivo de Poetas tem poemas de Ádyla Maciel, Almira Rodrigues, Alceu Brito Corrêa, Aloisio Brandão, Ariosto Teixeira (em memória), Anabe Lopes, Antonio Miranda, Carla Andrade e Chico Pôrto. Fazem parte, ainda, os poetas: Carlos Araújo, Cristina Bastos, Carlos Augusto Cacá, Chico Castro, Dina Brandão, Donne Pitalurgh, Ézio Pires, Edmilson Figueiredo, Flora Benitez, Fabrício Morelo, Geraldo José de Oliveira, Giovani Iemini, Hilan Bensusan, E Isolda Marinho.

Também estão na coletânea os poetas: Ivan Braga, Jorge Antunes, José Edson dos Santos, Jorge Amâncio, Jarbas

Júnior, José Roberto da Silva, Kilito Trindade, Lua de Moraes, Maria Coeli, Menezes y Moraes, Maria Maia, Marcos Freitas e Maria de Lourdes Teodoro.

O livro com poemas bilingue tem ainda os poetas: Márcio Catunda, Marta Bonimond, Nicolas Behr, Nonato Veras, Nando Potyguara, Nonato Freitas, Paco Cac (Paulo Cezar Alves Custódio, em memória), Reginaldo Gontijo, Rego Junior, Sam (Samuel Barros Magalhães), Salomão Sousa, Siddha Abraxas (Maria Aparecida de Oliveira), Sids Oliveira, Solymar Lacerda Cunha, Varadero (Paulo Roberto Miranda), Wélcio de Toledo e Yonaré Flávio.



Poetas, escritores e obras produzidas

FOTOS: DIVULGAÇÃO



FOTOS: ARQUIVO MARIA COSTURA

Roupas, acessórios, colchas e até vestidos de noivas são feitos a partir do trabalho das costureiras.

>>> O COLETIVO MARIA COSTURA

Melhora a realidade de famílias na Estrutural

Alguns projetos têm contribuído para modificar a realidade de famílias da Cidade Estrutural. O Coletivo Maria Costura é um deles e existe há nove anos. Não apenas oferece a chance para geração de renda, mas também uma forma de criar laços comunitários e de conscientização, o Coletivo mostra que a cidade tem muito a oferecer numa cultura criativa que ganha forma a cada dia.

A integrante do grupo, Caroline Soares, explica que tudo começou em 2007, a partir de um projeto de combate ao trabalho infantil, destinado a mulheres com crianças em vulnerabilidade, promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Elas receberam cursos de corte e costura industrial e as máquinas de costura do Instituto Marista de Solidariedade. Das 30 primeiras, seis permaneceram.

O coletivo viveu inúmeras fases de capacitação. O primeiro curso de fantasias de carnaval foi com a escola de samba ARUC, do Cruzeiro (DF). Chegou a costurar para outras escolas de samba do Distrito Federal, como a Acadêmicos da Asa Norte e a Bola Preta, de Sobradinho. Além disso, as costureiras realizam um trabalho de reutilização de *banners* que virariam lixo, transformando-os em bolsas. Assim, elas também produzem acessórios, roupas, consertos em geral e colchas de retalhos.

O *patchwork* também é uma técnica muito utilizada na confecção de colchas e roupas. Muitas delas, como conta Caroline Soares, são diaristas ou tem outros empregos, mas encontram no Coletivo um momento de confraternização e um modo de obter renda extra: “O grupo funciona muito mais pela ques-

tão de empoderamento, de amizade e de garantir um espaço para que elas se encontrem. O projeto ainda não gera uma renda que permita viver apenas da costura, mas funciona muito como um ambiente fora de casa para troca de experiência, aprendizado múltiplo e fortalecimento comunitário”.

O nome da cooperativa demonstra também a amplitude do trabalho que essas mulheres abraçam. O grupo, que começou com seis mulheres, tinha cinco delas com o nome de Maria – este é também um dos nomes mais registrados no Brasil.

Em 2013, elas ganharam até um prêmio durante o evento Semana do Lago Limpo, com a costura de um vestido de noiva feito de materiais reciclados como lonas e *banners*, utilizados também na confecção de bolsas.



A reutilização de materiais é um ponto forte no trabalho realizado pelo Coletivo Maria Costura.

“Tudo a gente transforma!”

Cooperativa Diversidade – Recicláveis em Artes - trabalha com materiais recicláveis transformando resíduos em peças artísticas



FOTOS: XXXXXXX

O artesão Jean Carlos de Jesus participou de uma exposição de catadores em São Paulo e voltou cheio de ideias. O retorno a Brasília trouxe uma nova perspectiva junto com os colegas insatisfeitos com barreiras impostas por algumas empresas que trabalham na reciclagem. Decidiram, então, criar a própria cooperativa, a Diversidade – Recicláveis em Artes.

A ideia do nome da cooperativa surgiu da própria diversidade do material utilizado, que vai do concreto, alumínio, madeira e TNT. De tijolos ecológicos a casas de bonecas, os resultados também são múltiplos.

Recentemente a união de aproximadamente vinte cooperados resultou no aluguel de um espaço em Arnieiras, localizada em Águas Claras (DF), e na compra de maquinários pequenos. Desde então, materiais como guarda-roupas velhos, pneus, *pallets* e outros têm se tornado matéria-prima para a criação

de produtos com tom artísticos, que vão desde casinhas de bonecas a variedade de mesas ecológicas feitas de *pallets* com dois bancos, entre outros.

O talento artístico é colocado em prática em trabalhos artesanais. “Tudo a gente transforma!”, diz o presidente, Jean de Jesus. Ele conta que a dificuldade é grande, pois faltam financiamento e estrutura física para buscar materiais nas empresas parceiras. Ainda assim, o resultado do esforço tem rendido elogios dos clientes.

A porta de acesso para o mercado tem sido a internet. A cooperativa produz, tira fotos e divulga. A vitrine virtual tem dado certo.

OBSTÁCULOS

“Hoje o que eu vejo em Brasília é que existem órgãos que poderiam agregar com os catadores do DF e, ao invés disso, tem investido em cooperativas de fora que estão tomando o espaço aqui”. A preocu-

pação, segundo Jean de Jesus é a falta de recursos para comprar instrumentos para o trabalho, como o caminhão, por exemplo.

Outra questão é a realidade familiar dos catadores. “O catador precisa trabalhar e tirar do trabalho a renda. E apesar da existência de vários recursos e investimentos, isso nunca chega aos catadores. Se você olhar hoje a realidade é tremenda. Alguns ainda moram no meio do mato. O que vemos de ações é a doação de cestas básicas, mas isso não resolve a necessidade do catador”, afirma.



Facebook: Jesus jean cooperativa diversidade
Telefone (WhatsApp): (61) 99242 9930

Água é vida

Racionamento no DF é uma realidade

Apesar da chuva que caiu em novembro e meados de dezembro no Distrito Federal, o Governo local considera que ainda não é suficiente para tirar o reservatório Descoberto, que abastece cerca de 60% dos imóveis do DF, do estado crítico.

“Acontece que estávamos vindo de um período de seca prolongada, o que faz com que o solo demore a encharcar e comece a contribuição efetiva das águas subterrâneas. Enquanto não houver isso, as únicas entradas de água no sistema são pela chuva e pelos rios afluentes”, afirmou o órgão, em nota oficial.

RACIONAMENTO AUTORIZADO

A bacia do Descoberto abastece imóveis localizados principalmente em Ceilândia, Taguatinga, Vicente

Pires, Águas Claras, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Gama, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Park Way, Guará e Candangolândia.

Com o reservatório abaixo do nível crítico de 20%, a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) foi autorizada a realizar o plano de racionamento de água quando julgar oportuno.

Para o racionamento, a regra permite que a Caesb faça um rodízio semanal no fornecimento de água nessas regiões – o corte deve ser avisado com um dia de antecedência e a interrupção do abastecimento não passará de 24 horas. Unidades de saúde e o Complexo Penitenciário da Papuda serão abastecidos por caminhões-pipa. Escolas seguirão o mesmo regime das residências.

A POPULAÇÃO PODE AJUDAR!

O racionamento de água precisa vir de todos os lados! Algumas dicas são válidas no racionamento de água, como:

Observe se há vazamentos em canos e não deixe torneiras pingando. Um gotejamento simples pode gastar 45 litros de água por dia;

Deixe pratos e talheres de molho antes de lavá-los; aproveite a água da chuva para aguar as plantas e o jardim. As plantas absorvem mais água em horários quentes, então molhe-as de manhã cedo ou no fim do dia;

Feche a torneira quando estiver escovando os dentes ou fazendo a barba. Só abra quando for usar. Uma torneira aberta por 5 minutos desperdiça 80 litros de água;

Ao invés de usar mangueira, use vassoura e balde para lavar pátios e quintais. Uma mangueira aberta por 30 minutos libera cerca de 560 litros de água;

Reaproveite a água da sua máquina de lavar para lavar a calçada;

Saber ler o hidrômetro é muito simples e pode ajudar a detectar problemas como vazamentos, percebidos pelo consumo fora do normal;

Não tome banhos demorados: cinco minutos são suficientes. Uma ducha durante 15 minutos consome 135 litros de água;

Antes de lavar pratos e panelas, limpe os restos de comida com uma escova ou esponja e jogue no lixo.

POEMA

A falta d'água no mundo João Batista Melo

“Eu vou falar pra vocês
Vim contar sobre a água
Mas com muita sensatez
Trago versos dum poema
Que nos deixou num dilema
E se água acabar de vez?

De verso não entendo tanto
Mas gosto de me arriscar
Fazendo algumas rimas
Pro povo admirar
Aqui trago um bom poeta
E deixo a porta aberta
Da cultura popular”



SER COOPERATIVISTA É SER FELIZ

As cooperativas do DF atuam com o propósito de gerar felicidade para seus cooperados e familiares.

Viabilizar moradia, produzir alimentos, promover saúde, gerar emprego e renda, emprestar dinheiro e oferecer educação são algumas das diversas atividades onde as cooperativas do DF proporcionam felicidade aos seus integrantes.

O Sistema nacional do cooperativismo planeja ações estratégicas para que em 2025 as cooperativas de qualquer atividade econômica sejam o modelo societário preferido dos brasileiros.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

“Semeando no presente as bases do cooperativismo do futuro”
www.dfcooperativo.coop.br

Tá a fim de vender?

Dica!

O empreendimento não paga para ter seus produtos na loja!

O que vender?

Tudo que se encaixar no negócio solidário.

Como participar?

Faça sua inscrição e exponha seu produto ou serviço.

A loja virtual Toque Solidário é uma proposta da Ecosol Base Brasília para promover atividades de geração de renda, fortalecendo as práticas e os princípios do cooperativismo e da Economia Solidária, além de ampliar acesso ao mercado. Participe!

www.ecosolbasebrasil.com.br



www.toquesolidario.com.br

Loja Toque Solidário
Produtos & Serviços

Principal Meu Cadastro Carrinho 2 Itens R\$ 50,00 Cadastrar

HOME | QUEREMOS | SERVIÇOS | CONTEÚDO | PRODUÇÃO | PROMOÇÕES

PRODUTOS ARTESANAIS
COMPRE AGORA E GANHE UM BRINDE!

PRODUTOS DESTAQUES

Visualizados

ECOSOL BASE BRASÍLIA

CONTATO

Caminho das Pedras



VIAJAR COM A SENSÇÃO DE ESTAR EM CASA

Experimente morar e não apenas visitar

Há algumas situações que acreditamos serem somente nossas. Uma delas é o fato de querer viajar e sentir como se fosse morador (a) do lugar. Procurar ir aos restaurantes frequentados pelos moradores da cidade, assim como fazer programas do mesmo estilo. Descobre-se, então, que essa vontade não é exclusiva de ninguém.

Uma febre tomou conta dos viajantes e com razão. Apesar dos confortos dos hotéis espalhados pelo mundo, não há nada que pague o acolhimento que uma casa bem localizada proporciona. Existem sites, como o Airbnb (www.airbnb.com.br), que fazem locação de casa/apartamento ou quartos no mundo inteiro.

Com o intermédio do site (que cobra uma taxa pelo serviço) fica ainda mais fácil. Busca-se o melhor local, verificando as regras da casa, e aluga-se. Geralmente o pagamento é via cartão de crédito. Na maioria das vezes, o brinde é o melhor do negócio. Há sempre um tipo de tutor, responsável por receber os hóspedes. Esse se torna muitas vezes o melhor guia turístico, pois

trata-se de um morador com apenas um objetivo: que sua experiência seja a melhor.

A assessora Juliana Campelo viveu essa experiência pela primeira vez há pouco tempo. Ela viajou para São Jorge, na Chapada dos Veadeiros, por dois fins de semana consecutivos. No primeiro, ela preferiu ficar numa pousada. Já na segunda oportunidade, alugou uma casa com os amigos. “Há uma grande diferença entre os dois. Ficar com meus amigos numa casa só para nós foi uma experiência incrível. Pudemos cozinhar, aproveitar a casa durante todo o dia e fomos muito bem recebidos pela

nossa anfitriã. É realmente uma experiência única”, afirma.

O interessante é que geralmente os valores também saem abaixo dos praticados pelos hotéis e ainda há aquela chance de utilizar a cozinha para fazer um prato especial ou abusar da privacidade.

Além do aluguel completo da casa ou do apartamento, que pode ou não ser equipada, há também a opção do aluguel de quartos, o que inclusive deu início ao projeto. Dois colegas alugaram um quarto que estava vazio e cobraram um valor irrisório. Diante do sucesso e da experiência de troca de conhecimento que tiveram com o hóspede, resolveram fazer isso mais vezes.

Há outros sites que oferecem produtos parecidos. Têm até quem troque hospedagem por serviços, os chamadas *Workpackers*. Trata-se de uma plataforma online que conecta viajantes dispostos a trocar suas habilidades (mão-de-obra) por acomodação. Para utilizar o site é preciso primeiro fazer um cadastro.

Com muitas opções para turistas, agora a experiência de ir para outros lugares pode estar associada ao conforto e acolhimento de uma casa



FOTO: DIVULGAÇÃO

<https://www.worldpackers.com/>
www.airbnb.com.br

Possibilidades para fomentos e políticas de apoio aos Empreendimentos Solidários

Em meio às iniciativas de Empreendimentos Econômicos Solidários, o Ministro de Estado do Trabalho e Emprego, por meio da Portaria nº 1.780, de 19 de novembro de 2014, instituiu o Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL).

O CADSOL é um procedimento que dá identidade à Economia Solidária. Conforme Art. 1º da referida Portaria nº 1.780/2014, tem por finalidade “o reconhecimento público dos Empreendimentos Econômicos Solidários de modo a permitir-lhes o acesso às políticas públicas nacionais de Economia Solidária e demais políticas, programas públicos de financiamento, compras governamentais, comercialização de produtos e serviços e demais ações e políticas públicas a eles dirigidas”.

Entende-se por Empreendimentos Econômicos Solidários, para fins dessa Portaria, a definição descrita no art. 2º: “aquelas organizações coletivas de caráter associativo e suprafamiliares que realizam atividades econômicas permanentes, cujos participantes são trabalhadores do meio urbano ou rural e exercem democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados”.

Para se cadastrar, basta acessar o sistema CADSOL na internet (<http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/cadsol>) e consultar os empreendimentos já cadastrados em seu estado na guia empreendimento.



<http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/cadsol>

Se não encontrar o empreendimento consultado, clique em abrir novo cadastro e preencha o formulário com as informações solicitadas, enviando para análise em seguida.

Após se cadastrar, o empreendimento passa pela análise de uma comissão local para receber a Declaração de Empreendimento Econômico Solidário (DCSOL). Pode conseguir acesso às políticas de apoio à Economia Solidária de forma mais fácil, além de programas de assessoria, fomento e financiamento.

Para renovar a validade do cadastro, é necessário fazer a atualização dos dados. Após o preenchimento,

o formulário será analisado por uma comissão do seu estado ou município, com representantes dos empreendimentos, do Governo e da sociedade civil.

No site, é possível acessar o Manual do CADSOL, uma cartilha passo a passo, dentre outras informações. Para acessar o site, aponte o aplicativo leitor de QR Code do seu celular para a imagem abaixo:



Abertas as inscrições para a seleção pública específica para a circulação de peças teatrais

Estão abertas as inscrições para a quinta edição do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura (PPDC), seleção pública específica para a circulação de peças teatrais no país.

As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de janeiro de 2017, às 16h59, exclusivamente por meio do site www.br.com.br/cultura. As peças selecionadas deverão circular de 01/10/2017 a 30/11/2018. Os projetos não precisam estar previamente inscritos na Lei Federal de Incentivo à Cultura.

“A finalidade do Programa é distribuir a diversidade cultural para todos os públicos, estimulando a formação de plateias, fomentando a reflexão e discussão dos temas abordados e possibilitando a troca de linguagens cênicas” informa a coordenação de Patrocínio Cultural da Petrobras Distribuidora.

Telefone: (0800) 728 9001
E-mail: sac@br.com.br
Portal: www.br.com.br/cultura



Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília

Economia Criativa e Automação

Recentemente o Presidente das empresas Tesla e SpaceX, Elon Musk, declarou que em breve os governos deverão repassar a cada um dos cidadãos uma renda básica universal, pois a automação irá eliminar os postos de trabalho de todos.

A Tesla é uma empresa que desenvolve um carro elétrico com sistema de comunicação de bordo, que dispensará o motorista para levar o passageiro ao seu destino. Bastará dizer ao motorista o endereço e o carro o levará até ele.

Mas não é somente na indústria que a automação está avançando. Também nas atividades de serviços as mudanças têm se dado rapidamente. O mais palpável é a automação bancária. Hoje já é possível fazer todas as operações bancárias sem ir à agência. Transferências, pagamento de contas etc. Tudo pode ser fei-

to até pelo telefone celular.

Com uma renda universal as pessoas se voltariam para as atividades criativas. Novas ferramentas de automação, artes, e cultura, seriam produzidas.

O Ministério da Cultura publicou em 2010 o documento Cultura em Números, quando Juca Ferreira era Ministro. O documento tinha o propósito de, conhecendo a realidade de cada unidade, estabelecer maior objetividade e racionalidade na gestão cultural.

Aquele documento identificou que 5,3% da população economicamente ativa estava envolvida com atividades culturais. A tendência é que este percentual cresça à medida em que a automação aumente. O desafio é dar à população a formação necessária e criar um ambiente que privilegie a criação, tanto em tecnologia quanto nas artes.

“Em uma ruptura democrática, os direitos humanos ficam todos ameaçados”

“O primeiro que se perde nesse contexto, é o direito de manifestação, porque os movimentos sociais acabam sendo travados”

Como se define enquanto mulher, filha, mãe, esposa, sindicalistas, política e na sua individualidade?

Como dizia Cora Coralina, “existem várias mulheres dentro de mim”. O ser humano tem várias identidades. Ele é, em sua natureza, plural. E todos esses papéis acima são interrelacionados, porque a minha vida política também é um cuidado com o outro, assim como uma mãe costuma fazer. E desse papel, de mãe, eu destaco a solidariedade, a coragem, o apostar no outro, qualidades que acho que todo político – mulher ou não – deveriam ter em seu interior. Nós somos pessoas e temos várias identidades, e são justamente essas particularidades que definem quem nós somos.

O que motivou seu ingresso na vida política em 1976, em plena ditadura militar?

Eu ingressei no curso de psicologia, na Universidade de Brasília

(UnB), e, ao chegar lá, pude transformar em luta uma angústia muito grande: constatar a tamanha desigualdade social em nosso país. Tanta fome, tanta miséria, tanta tristeza no Brasil me provocou muita angústia e inquietação, e sempre fez com que eu tivesse uma noção exata de que era preciso construir e lutar por um país diferente, que assegurasse a nossa própria humanidade, o que pressupõe uma série de direitos. E, ao chegar à Universidade, eu recebi um panfleto me chamando para uma assembleia, na fila da matrícula. Desde então eu não saí mais das construções coletivas para transformar a sociedade, o que data mais de 40 anos.

Qual a importância dos direitos humanos e porque tem este tema como principal foco de luta?

Em uma ruptura democrática, os direitos humanos ficam todos ameaçados porque a relação entre os direitos e a democracia é umbilical. Os direitos fortalecem a democracia e a democracia é o pilar principal para o debate destes direitos. E o primeiro que se perde nesse contexto é o direito de manifestação, porque os movimentos sociais acabam sendo travados. Infeliz-

mente, estamos vivendo uma crise de valores. A sociedade, com a opressão midiática, a força do mercado e o fundamentalismo religioso, tem influenciado comportamentos. A cada dia que passa, tenho a certeza que ainda não fizemos o luto da ditadura, temos resquícios que estão na alma do nosso país. O discurso conservador vem se tornando hegemônico, capitulando desejos e atitudes. Nesse quadro, temos ainda uma sociedade que estimula o consumo, em que só se é gente à medida do seu poder de consumir. Estamos vivendo uma ode à despersonalização, à desumanização. Você tem aí um golpe que foi construído no subterrâneo da democracia e da República, e contou na sua gênese com fundamentos fundamentalistas religiosos, patrimonialistas e punitivos, que são todos violadores de direitos.

Quais das lutas empreendidas que mais a emocionaram?

Uma que me marcou profundamente foi a luta pela liberdade, pelo direito de ser, de pensar, de amar. Acredito que nós só nos fazemos humanos em liberdade e esta é uma luta que está sempre entre as



Erika Kokay: Deputada Federal (PT/DF):

Nascida em Fortaleza/CE, em 15 de agosto de 1957, Erika Jucá Kokay já conta com quase 40 anos de militância política, com foco na defesa dos direitos dos trabalhadores, dos direitos humanos e dos direitos das parcelas mais vulnerabilizadas e minorizadas da população brasileira. Sua atuação legislativa tem sido desenvolvida ao longo de quatro mandatos parlamentares pelo Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal.

minhas prioridades até hoje. Penso que a luta contra ditadura também foi muito marcante para mim, porque para nós, que não podíamos vestir o verde e amarelo durante a luta pelas Diretas Já, lembro que colocamos as cores pintadas no rosto, o que culminou na alcunha dos “caras pintadas”.

Quando dar-se-á por satisfeita na luta política?

É justamente a luta que nos faz humanos. Quando a gente não exerce a capacidade de lutar e transformar, a gente não exerce a nossa própria humanidade. Nós chegamos à vida lutando, porque todo bebê quando nasce é por meio de uma luta, e sairei desta vida lutando da mesma forma – não necessariamente no Parlamento. Tenho 40 anos de luta e cerca de 12 como parlamentar, então não necessariamente preciso estar nessa condição para exercer meu direito de lutar. Não consigo me ver sem estar lutando para transformar a sociedade e ajudar a construir um país melhor.

A vida exige movimento

Corridas são promovidas para incentivar o movimento físico e a integração social entre as pessoas

Não há cidadão que discorde! Aonde quer que se vá o conselho para deixar o sedentarismo de lado e buscar exercitar-se ao menos 30 minutos por dia é essencial. Isso porque a atividade física não só previne doenças, ela é fundamental para o bom funcionamento do corpo e da mente.

Os dados são alarmantes. No Brasil, 80% da população brasileira é sedentária, segundo dados do IBGE de 2012. Um estudo publicado pela Lancet no mesmo ano revelou que 5,3 milhões de pessoas morrem, por ano, em seqüela do sedentarismo no país. A porcentagem é preocupante: 13,5% das mortes são resultados, da falta de movimento.

Querer sair do sedentarismo muitos querem, mas o que fazer? A contadora Amanda Gabriela resolveu mudar de vida. Além da vaidade, o fato de sentir-se facilmente cansada ao fazer curtas caminhadas a incenti-

vou a buscar mudanças nos hábitos. No horário de almoço, ela caminha até a academia, faz exercícios funcionais e volta para o trabalho caminhando. “Eu tenho um filho de 2 anos e minha rotina ficou apertada, mas percebi que três vezes por semana já faz a diferença no meu organismo, na minha autoestima e no bem-estar”, afirma.

“Quando iniciei com a atividade física, fiz consulta com uma nutricionista para também melhorar a alimentação e faço exercícios numa academia, porque me sinto mais segura”, afirma Amanda Gabriela.

A nutricionista Clínica, Bariátrica e Esportiva Funcional, Juliana Mazurok, conta que a prática de exercícios físicos melhora a capacidade física e a saúde psicológica e emocional das pessoas: “Durante a prática de exercício, o cérebro produz neurotransmissores envolvidos na sensação de prazer e bem estar, tornando as

peças dispostas e influenciadas a buscar uma alimentação mais saudável. A dupla composta por exercício físico e alimentação saudável deve funcionar em conjunto, pois, dessa forma, trazem ainda mais benefícios à saúde”.

O educador físico, Thales Fornazier, afirma que não é preciso mudar radicalmente para buscar sair do sedentarismo. “Basta procurar uma atividade física onde ocorra o aumento do gasto calórico. Lembrando que atividade física e exercício físico são diferentes”. Eles explica que atividade física é qualquer movimento corporal que resulte em gasto de energia acima do nível de repouso como, por exemplo, subir escadas, varrer a casa e trocar o carro por uma caminhada curta. Já o exercício físico é planejado e orientado por profissionais para não resultar em malefícios, ao invés de benefícios. O educador explica ainda que estudos mostram que sessões de treinos de 20 minutos, dependendo da intensidade, já causam mudanças metabólicas e da composição corporal.



Juliana Mazurok, nutricionista, afirma que a atividade física e uma melhor alimentação, geram um resultado ainda maior na busca pela saúde.

FOTO: CLÍNICA SÉRGIO ARRUDA

ADEUS, DESCULPAS!

Se há interesse em mudança, mas não sabe por onde começar, o melhor é fazer alguns exames antes e descobrir o que vai bem e o que vai mal na saúde. Há importância nesse passo para que os exercícios não ultrapassem a capacidade física.

O passo seguinte pode ser fazer um plano executável, com pequenas metas e mudanças. Este pode incluir atividades físicas ou exercícios. Lembrando que se a ideia é fazer exercícios físicos, buscar um profissional é essencial. Normalmente,

a mudança de hábitos já estimula a pessoa a buscar, na frente, exercícios que aumentem a resistência física. Escolha também algo que dê prazer.

Por fim, não deixar que qualquer coisa atrapalhe os planos é essencial. Afinal, mudanças são difíceis e exigem compromisso. É interessante manter-se no foco traçado, que deve sempre incluir mais saúde ou resistência. Mas os objetivos podem incluir subir escadas, aumentando um andar por semana; ou caminhar até o supermercado, ao invés de ir de carro.

No livro “Sua vida em movimento”, de Márcio Atalla, um dos mais famosos personal trainers do Brasil, dá uma injeção de ânimo para os que querem mudar os hábitos: “Este é o momento de se comprometer consigo mesmo, assumir a responsabilidade de mudar seu estilo de vida, trazendo mais movimento, fazendo melhores escolhas na alimentação, reservando momentos para dormir e recuperar as energias. Não proponho nada radical, nada impossível. Ao contrário, corrida é fonte de prazer e tem que fazer parte da vida de uma forma agradável”.

FOTO: LANIÉR ROSA



Caso a escolha seja por exercícios físicos, o auxílio de um profissional é indispensável para que não haja lesões.

CLUBE DE CORRIDA COOPERATIVISTA DO DF

O Sistema OCDF-Sescop/DF promove o Clube de Corrida Cooperativista do Distrito Federal, com o objetivo de levar mais pessoas à prática regular de atividade esportiva e gerar integração de associados, funcionários de cooperativas, familiares e a comunidade em geral.

O evento mensal ocorre sempre no último sábado do mês, às 9h, no estacionamento 13 do Parque da Cidade como ponto de partida. A participação no evento esporti-

vo é gratuita. O Clube de Corrida é também uma oportunidade para mostrar o cooperativismo para a sociedade e torná-lo um assunto mais discutido e aprofundado. Para o presidente do Sistema OCDF-Sescop/DF, Roberto Marazzi, “essa iniciativa busca também unir as pessoas num ambiente diferente, saudável e de forma divertida”

i Mais informações:
(61) 3312 8900
3345 3036
3312 8911.

#MROSC
MARCO REGULATÓRIO
DAS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL
LEI 13.019/2014

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Decreto regulamenta a lei das parcerias entre o Estado e as organizações da sociedade civil

Em 27 de abril deste ano, a então presidente da República, Dilma Rousseff, assinou o Decreto nº 8726/16, que regulamenta a Lei nº 13.019 (mais conhecida como a lei que regulamenta o MROSC) para dispor sobre regras e procedimentos do regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública federal e as organizações da sociedade civil.

O decreto define documentos, procedimentos e prazos, o que facilita o processo de seleção, celebração, execução, monitoramento

e prestação de contas das parcerias. Além disso, também orienta como será na prática o controle de resultados proposto pela lei com o foco no alcance de metas.

Por meio do decreto, também fica estabelecido que a obrigatoriedade de registro das parcerias em plataforma eletrônica no âmbito federal será no SICONV – Sistema de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria, existente desde 2008 e que funciona como uma plataforma de gestão e transparência.

ENTENDA O PROCESSO

Para garantir a transferência de recurso para órgãos da sociedade civil, é necessário formular uma parceria por meio de instrumento jurídico, que pode ser Termo de Colaboração, cujas diretrizes do projeto são previamente definidas pelo Governo, ou pelo Termo de Fomento, em que não há delimitação de propostas. As Organizações da Sociedade Civil po-

dem sugerir projetos de atuação para determinado problema, proposto pelo poder público. Ambas as opções são realizadas por meio de Chamamento Público.

Para parcerias sem transferência de recursos, realizadas por meio de Acordo de Cooperação, a OSC estabelece parceria com a administração pública para execução de um projeto

de interesse mútuo com finalidade pública.

As parcerias entre Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e o poder público para repasse de recursos decorrentes de emendas parlamentares serão celebradas sem Chamamento Público, mas devem respeitar as demais exigências previstas no Marco Regulatório (MROSC).



SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

ENTENDA O QUE A CÂMARA LEGISLATIVA TEM A VER COM O TRANSPORTE PÚBLICO.

Você sabia que o Distrito Federal foi a primeira unidade da federação a ter uma lei que beneficia os estudantes com transporte gratuito? A responsável por essa conquista foi a Lei do Passe Livre Estudantil, aprovada pela Câmara Legislativa em 2010. Também são de autoria da Câmara o projeto que libera as catracas dos ônibus nos dias de vacinação, em todo o Distrito Federal, e a lei que libera o transporte individual privado de passageiros com base em tecnologia de comunicação em rede em nossa cidade. Criar e aprovar leis que facilitam o acesso ao transporte público também fazem parte do trabalho da Câmara.

0800 941 8787
www.cl.df.gov.br



CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL